

# BETAR & ARTES & LETRAS

#115 | JANEIRO | 2020

# 2020

A entrar no ano  
com vontade  
de fazer mais  
e melhor!

**B**  
Betar

# B

## Há 45 anos na vanguarda da engenharia



Ponte de Caia Moçambique

### FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia n° 53, 2° Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**

Cumprido mais um ano, a BETAR entra em 2020 com vontade de fazer mais e melhor. Esperamos poder continuar a ter a confiança dos nossos parceiros e colaboradores, para encarar os novos desafios com a dedicação e o profissionalismo de sempre, porque só com a junção destes fatores se conseguem atingir os objetivos.

Mas o trabalho não é tudo e, por isso, tencionamos continuar a oferecer o nosso modesto guia para momentos de lazer. Se em 2019 não dedicou muito tempo à cultura, lembre-se de o fazer em 2020. A Artes&Letras faz uma seleção de eventos de interesse para que seja mais fácil a escolha.

Porque não ir ao teatro ou ao cinema? Este mês, no Teatro Nacional Dona Maria II, Jacinto Lucas Pires encena “Canto da Europa” e, Diogo Infante leva a palco “Chicago”, no Teatro da Trindade. No Largo Residências, as histórias são apresentadas em filme, através do ciclo “Cinéma du Désert”, de João Meirinhos.

Se prefere outro tipo de arte, saiba que o Museu de Lisboa tem patente a mostra “O tempo das mulheres”, com fotografias de Alfredo Cunha; o CCB apresenta o bailado “Giselle”, de Masilo; e no que respeita a música, vêm a Portugal os Keane, Madonna e Wim Mertens.

A entrevista desta edição foi com o arquiteto Alberto Caetano que gentilmente nos falou um pouco da sua experiência e sucessos profissionais.

Votos de um excelente ano para todos.

**Maria do Carmo Vieira**

editor convidado

# EDITORIAL

# BETAR

Este projeto foi desenvolvido para um edifício Pombalino, cujo tardoiz tem entrada pela Travessa do Ferragial, e a volumetria foi estabelecida a partir de uma diferença de cotas



**A** parede de tardoiz deste edifício é um muro de suporte de terras em alvenaria de pedra com grande espessura, que possui no seu interior, ao nível do R/C, galerias com tetos em abóbada cilíndrica de tijolo maciço. As construções existentes a tardoiz apresentavam um estado de degradação acentuado. A intervenção pretendeu melhorar as condições de segurança do edifício e consistiu na reposição de nêbo em betão armado no piso das lojas; consolidação e reforço parcial de paredes exteriores e interiores de alvenaria; construção uma nova parede de frontal no piso térreo; reforço/reconstrução de paredes interiores de frontal; substituição de pavimentos degradados; construção de uma nova escada em estruturas de madeira; introdução de um elevador em estruturas metálicas; reconstrução da cobertura em estruturas de madeira lamelada colada.

## Reabilitação do Edifício Arsenal 108, Lisboa

Projeto: 2015  
Obra: 2019  
Área Bruta de Construção:  
Reabilitação: 855 m<sup>2</sup>;  
Nova: 155 m<sup>2</sup>  
Dono de Obra: Arsenal 108, Lda.  
Arquitetura: SIA  
Arquitetura + Aires Mateus  
Arquitectos  
Especialidades:  
Demolições e Fundações e Estruturas

## À CONVERSA COM

### Arq. Alberto Caetano

“Uma das coisas mais importantes para um arquiteto é [...] ter uma noção da história da Arquitetura, porque se existe Corbusier, Mies e Siza, foi porque antes existiu Miguel Ângelo, Bramante e Borromini”



## ARQ. ALBERTO CAETANO

**Arq. Alberto Caetano, porquê arquitetura? Fale-nos um pouco do seu percurso.**

A Arquitetura veio para mim como uma segunda escolha. A primeira foi Pintura, mas em casa dizia-se que pintura não era profissão, era para rapazes preguiçosos sem esperança no futuro, que iriam passar fome toda a vida. Na altura de escolher o curso, decidi-me por Arquitetura por ser o mais parecido para mim com pintura e além do mais as Escolas há época até funcionavam no mesmo edifício e uma grande amiga, colega de carteira da escola primária, a Carmem Lemos, tinha-se acabado de inscrever em Arquitetura. Só depois veio a paixão pela Arquitetura.

**No site do atelier pode ler-se “Vivência poética do espaço + Rigor construtivo + Precisão do desenho”. Consegue descrever o seu estilo arquitetónico e influências que não dispensa?**

A vivência poética dos espaços tem uma relação forte de como o arquiteto desenha a luz (natural e artificial) dos espaços que projeta e como esta consegue, ou não, revelar esses mesmos espaços através da matéria escolhida que os irá caracterizar e, deste modo, poder provocar uma vivência poética, espaço de serenidade. Tudo isto porém depende da capacidade de cada um e da maneira de como o ocupante vai viver e ocupar o espaço. Sempre gostei de imprimir rigor nas coisas que faço, achando que é um dever de todos nós Arquitetos, imprimirmos rigor ao nosso trabalho. O rigor construtivo deveria ser uma consequência da precisão do

desenho que, na realidade, infelizmente muito das vezes não acontece.

**Publicou vários livros, o seu trabalho tem tido imensas referências em revistas e tem participado em exposições coletivas e individuais. Este tipo de divulgações reflete-se na procura do seu trabalho? O que sente quando vê o seu trabalho reconhecido?**

Tenho tido a sorte de ter alguns amigos que se têm interessado pelo meu trabalho e o têm publicado, bem como alguns clientes que o têm reconhecido, quando passam a habitar os espaços que lhes desenho. Uma vez uma cliente, que durante a obra estava sempre indisposta comigo e rabugenta, no final, quando foi habitar o apartamento, disse-me que nunca se tinha sentido tão bem e tão tranquila numa casa e agradeceu-me. Uma outra, que se tornou numa grande amiga, disse-me que tinha aprendido comigo a importância de um puxador numa porta e o significado de pormenor e rigor geométrico.

**Que momentos destacaria da sua atividade enquanto arquiteto?**

É uma pergunta difícil de responder, porque quando estou a desenvolver um trabalho, mesmo que seja desenhar uma estante, julgo que é esse o momento, mas os momentos que mais destacaria na minha vida profissional foram o projeto do terraço do Lux, a remodelação interior da sua discoteca e a Loja da Atalaia, no Cais da Pedra. Tinha um cliente de exceção, o Manuel Reis.



**Em que áreas tem tido mais trabalho, o que é que estão a desenvolver no momento e qual a visão para o futuro?**

Sobretudo, recuperação e interiores. Neste momento estamos a finalizar um apartamento e a recuperação de uma estrutura de múltiplos espaços numa habitação unifamiliar. A visão do futuro é difícil de prever, só quando chegar o momento. No meu escritório os meus colaboradores sabem que lançarei sinal de alerta com três meses de antecedência.

**Paralelamente à atividade de projeto, lecionou na FAUTL de 1992 a 2011. O que é que reteve dessa experiência e que ensinamentos chave dava aos seus alunos?**

Gostei muito da experiência de lecionar. Aprendia-se muito com os alunos, apesar de ter havido momentos de frustração. Todos os dias era um novo desafio. Era estimulante ver a transformação. Até Abril, todos os anos (eu lecionava o 1o ano) sentia uma enorme frustração, porque parecia que tudo o que tinha transmitido de conhecimentos, eles não tinham absorvido, se bem que muitos deles não sabiam porque de tinham inscrito no curso. Mas a partir de Abril, eles pareciam florir como a Primavera e, no final, aqueles

que tinham a vocação, apresentavam trabalhos fascinantes. Ensinava sobretudo que Arquitetura é um sacerdócio e que uma das coisas mais importantes para um arquiteto é aprender a ver, viajar muito, ler, visitar museus e sobretudo ter uma noção da história da Arquitetura, porque se existe Corbusier, Mies e Siza, foi porque antes existiu Miguel Ângelo, Bramante e Borromini. E que o material fundamental da Arquitetura é a luz, que lhe revela a matéria e esta os limites do espaço onde o homem habita e sobretudo a consciência de que a Arquitetura se destina à vivência do homem.

**Há alguma coisa que ainda não tenha feito e que gostasse muito de concretizar, a nível profissional? Construiu uma casa para si? Porquê?**

Existem sempre muitos desejos. É normal o homem desejar, porém o meu grande desejo é poder continuar a fazer Arquitetura, mesmo que seja o ato de desenhar uma porta, mas que no final haja o prazer do resultado de quando esta for materializada. Nunca desenhei uma casa para mim, mas sempre recuperei os espaços que habitei. Existem ainda muitos espaços que ninguém olha, à espera que se olhem para eles.

# SUGESTÕES

## TEATRO



### Canto da Europa

A Europa é um facto, uma história, uma ideia. Deirdre é uma rapariga irlandesa que decide ser atriz ao ver passar na rua Michel Piccoli. O que lhe irá acontecer? E a Robert, cuja filha fugiu para a Síria? E a Paola, que anda a aprender a ser avó? Jacinto Lucas Pires procura, nesta peça, um coro europeu diverso e em busca de uma união. O que nos irá acontecer neste canto da Europa? Um Coro lança uma palavra à cabeça dos espectadores, e começa uma História feita de histórias. Cidadãos-deuses lembram Ovídio. Uma canção que conta vinte e quatro horas na vida de uma cidade que é um continente.

**DE 10 A 26 DE JANEIRO**

Teatro Nacional Dona Maria II  
Encenação Jacinto Lucas Pires  
Interpretação Anabela Faustino, André Simões, Carolina Passos-Sousa, Diana Lara, Isaías Viveiro, Ivo Alexandre, Joana Pialgata, José Neves, Lúcia Maria, Paula Diogo, Paula Mora, Pedro Moldão

## TEATRO

### Chicago

Passado nos loucos anos 20, “Chicago” conta a história de duas rivais de vaudeville, acusadas de assassinio. Velma, uma estrela de clubes noturnos, cumpre pena por ter morto o marido e a irmã; Roxie, uma ambiciosa corista, foi parar atrás das grades por matar o amante. Ambas, socorrem-se dos serviços de Mama Morton, a chefe das guardas prisionais, e do advogado Billy Flynn, para criarem um frenesim mediático e prepararem o seu regresso em grande, ao mundo do showbiz. “Chicago” é um dos musicais com maior sucesso no mundo. A produção original estreou-se na Broadway em 1975 e teve mais de 900 apresentações. **ATÉ 29 DE MARÇO**



Teatro da Trindade  
Encenação: Diogo Infante  
Interpretação: Gabriela Barros, Soraia Tavares, Miguel Raposo, José Raposo, Catarina Guerreiro, Ana Cloe, Carlota Carreira, Catarina Alves, Filipa Peraltinha, Leonor Rolla, Mariana da Silva, Sofia Loureiro, David Bernardino, Gonçalo Cabral, João Lopes, JP Costa, Pedro Gomes e Ricardo Lima

Se em 2019 não dedicou muito tempo à cultura, lembre-se de o fazer em 2020. A Artes&Letras continua a fazer uma seleção de eventos de interesse para que seja mais fácil a escolha



## ARTES

### O tempo das mulheres: fotografias de Alfredo Cunha

A exposição “O Tempo das Mulheres”, com mais de 60 fotografias de Alfredo Cunha e textos de Maria Antónia Palla, jornalista e uma das grandes defensoras nacionais dos direitos das mulheres, comemora os 50 anos de carreira do fotógrafo, celebrando a condição feminina na humanidade. A mostra apresenta imagens captadas em contextos muito diversos de Portugal à África, passando pela Ásia e um pouco por todo o mundo, demonstrando a beleza, a sensibilidade e a importância das mulheres nas sociedades. A par da exposição, será lançado um livro com o mesmo nome, com cerca de 220 imagens do fotógrafo. **ATÉ 31 DE JANEIRO**

Museu de Lisboa - Torreão Poente

# MÚSICA E DANÇA



## Keane

**DIA 26 NO CAMPO PEQUENO, LISBOA**

Os britânicos Keane regressam a Portugal este mês, depois do sucesso do concerto no MEO Marés Vivas deste ano, para apresentar o novo álbum “Cause and Effect”. O disco é o sucessor de “Strangeland”, editado em 2012, e o concerto faz parte da digressão europeia.

## Madonna

**DIAS 16, 18, 19 E 21 NO COLISEU DOS RECREIOS, LISBOA**

Influenciada por ter vivido em Lisboa nos últimos anos, “Madame X” comporta 15 novas músicas que celebram o romance de Madonna com a música e cultura latinas. Antes do tão aguardado lançamento do novo álbum, a cantora irá fazer uma série de concertos intimistas e únicos que terão lugar exclusivamente em teatros.



## Wim Mertens

**DIA 29 NA CASA DA MÚSICA, PORTO**

Wim Mertens prepara-se para embarcar numa tournée mundial com que assinalará os 40 anos de carreira. Mertens estreou-se em 1980 com “For Amusement Only”. Depois disso refinou a sua linguagem, compôs para diversos instrumentos e ensembles e firmou o seu nome no panorama internacional com recitais nas melhores salas do planeta.



## Giselle de Masilo

**DIA 31 NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, LISBOA**

“Giselle” de Masilo é um prodígio de inteligência e capacidade dançante a todos os níveis, da coreografia às mudanças na história, passando pela encenação, caracterização, música, iluminação... Tudo funciona e emerge como uma peça de dança/teatro completa, coesa e hipnotizante.



CINEMA

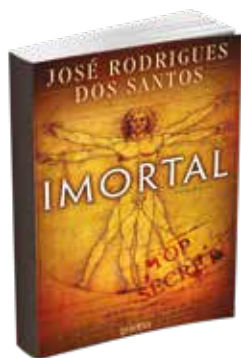
## Cinéma du Désert

**T**rocando por miúdos, o “Cinéma du Désert” é um cinema móvel, alimentado a energia solar, que tem viajado pelo mundo num antigo camião de bombeiros, para projetar filmes gratuitamente em aldeias esquecidas. Grande parte daquele público nunca foi ao cinema, alguns nem sequer viram televisão. O projeto está ao abrigo da organização não-governamental “Bambini nel Deserto” e move-se para permitir acesso gratuito à cultura. Com coordenação de João Meirinhos, durante vários meses, todas as segundas quintas-feiras de cada mês será apresentada uma curta “Cinéma du Désert” por sessão, mais uma longa documental independente, pelo menos, seguidas de debate. Em janeiro serão exibidos “We are nature”, de João Meirinhos; “Kalanda” de Lorenzo Ferrarini; e “The way of the Shaman Drum”, também de João Meirinhos. **DIA 9 DE JANEIRO**

Largo Residências, Largo do Intendente 19, Lisboa

## O Coração de Inglaterra Jonathan Coe

Em 2010 é eleito um governo sem maioria. Seis anos depois, o mundo recebe a estrondosa notícia de que o Reino Unido deixará a União Europeia em resultado do referendo que inscreveu a palavra Brexit na História. Mas, em 2018, a confusão continua, assim como as negociações infrutíferas que só aumentam a impaciência e o descontentamento de todos. Ian e Sophie são recém-casados e veem a relação tremer devido às diferenças políticas; Coriander encontra na confusão que assola Londres uma forma de luta por maior justiça social; Colin tem como última vontade poder votar no referendo e Benjamim, o filho, só quer ficar à margem dos acontecimentos. Neste romance, através de uma prosa clara e divertida, Jonathan Coe representa os estranhos tempos em que vivemos, mas sobretudo as marcas profundas que deixam nas pessoas.



## O Imortal José Rodrigues dos Santos

Um cientista chinês anuncia de surpresa o nascimento de dois bebês geneticamente modificados. Logo a seguir é raptado. A imprensa internacional interroga-se, os serviços secretos mexem-se. Tomás Noronha é interpelado em Lisboa por um desconhecido. Pertence à agência americana de tecnologia, DARPA, e revela-lhe um projeto secreto inspirado no Homem Vitruviano, de Leonardo da Vinci. De repente, o apartamento onde ambos se encontram explode e o metro para onde fogem sofre uma colisão mortífera. O mundo parece enlouquecer e Tomás torna-se testemunha do maior acontecimento da história da humanidade. A nova aventura de José Rodrigues dos Santos mostra-nos o momento em que a máquina supera o homem. Estará a humanidade à beira do fim? Ou perante um novo início?



## Jordânia

**N**ão, não é o destino mais romântico, relaxante ou paradisíaco que poderíamos ter escolhido para a nossa lua de mel. E não, não foi a nossa primeira ideia... Nem a sexta, talvez! Mas foi a primeira ideia que nos fez arregalar os olhos. Daí à reserva dos bilhetes, não se passou muito tempo. Bastou pesquisar um pouco, falar com amigos que por lá já tinham passado, e a ideia passou a certeza.

Se, inicialmente, achávamos ser mais prudente viajar em grupo organizado ou com guia local, também rapidamente mudámos de ideias e partimos à aventura, com a ajuda de um carro alugado. Não sem algum receio de por lá conduzir, admito. A Jordânia, não neguemos, está num bairro complicado: a Norte, a Síria; a Nordeste o Iraque; a Sul, a Arábia Saudita; a Noroeste, Israel; a Oeste, a Cisjordânia. Paradisíaco, portanto... Mas os problemas geopolíticos de cada país não representam as suas gentes e, na Jordânia, até a polícia é amigável. De assustador, só as enormes lombas nas vias rápidas, por vezes no meio de nada.

O país tem locais mágicos: a belíssima cidade de Petra (que não sonhávamos ser tão extensa), o marciano deserto de Wadi Rum, as ruínas romanas de Jareth, vários locais bíblicos, ou os corais em Aqaba (uma pontinha do Mar Vermelho), onde mulheres de burka e bikini se misturam nas águas quentes, tendo em comum apenas as máscaras de snorkeling e os sorrisos envergonhados, de parte a parte.

Beleza natural à parte, esta viagem é marcada pelas gentes Jordanas. Muito amigáveis, conversadoras, interessadas no “nosso” mundo. Pouco viajadas, devido à habitual pobreza remediada, mas interessadas em conhecer o mundo. E agradecem o turismo, fulcral para a economia local e tão reduzido após o escalar de conflitos regionais, mas que lentamente recupera. Voltámos de coração cheio.



## Ceija Stojka Museu Reina Sofia, Madrid

A obra de Ceija Stojka é um testemunho excepcional, e de grande qualidade artística, sobre as perseguição e genocídio da comunidade romena pelos nazis. Deportada, aos dez anos, junto com a família, Stojka sobreviveu a três campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Quarenta anos depois, entre 1988 e 2012, realizou um intenso exercício de memória através da escrita, desenho e pintura. A presente exposição oferece um retrato incrível da obra da artista. **ATÉ 23 DE MARÇO**



## Leonardo da Vinci Louvre, Paris

Em 2019 completaram-se 500 anos desde a morte de Leonardo da Vinci e o Louvre, que possui a maior coleção do mundo das pinturas de Da Vinci, aproveitou o marco histórico para reunir o maior número possível de pinturas do artista, em torno das cinco obras principais da sua coleção. A retrospectiva, sem precedentes, ilustra excepcionalmente a carreira de Da Vinci para uma melhor compreensão da prática artística e da técnica pictórica do artista. **ATÉ 24 DE FEVEREIRO**



## Português de Moçambique no Caleidoscópio Camões, Centro Cultural Português de Maputo

Esta mostra surge por ocasião da celebração dos 10 anos de atividade da Cátedra “Português Língua Segunda e Estrangeira”, um programa de investigação que visa contribuir para a difusão de estudos sobre a língua portuguesa e para a produção de ferramentas e materiais para o seu ensino. A exposição pretende divulgar informação sobre diferentes facetas do Português em Moçambique (histórica, social, linguística).

**ATÉ 21 DE FEVEREIRO**



## Órfãos de Brooklyn

**S**ou uma admiradora confessa do romance policial negro. Fiquei delirante, quando ouvi n'A Grande Ilusão, por Inês Lourenço, que ia estreiar um filme adaptado do livro «Órfãos de Brooklyn» de Jonathan Lethem, pelo actor Edward Norton (que eu admiro imenso), no qual ele transpôs a acção para a Nova York dos anos 50, num ambiente de filme negro focando temas como o racismo, a corrupção e a gentrificação que, na época, se cruzavam com o modo de vida americano, tudo isto conduzido pela narração de um detective privado, obsessivo e compulsivo, que sofre do síndrome de Tourette, o que o compele a dizer frases inapropriadas, palavrões e a ter imensos tiques nervosos. E não me senti nada defraudada ao sair da sessão de cinema. Norton, que também realizou o filme (uma ideia que o perseguia há 20 anos quando adquiriu os direitos para adaptar o livro para o cinema), interpreta Lionel Essrog, o protegido de Frank Minna (Bruce Willis), que resgatou Lionel e outros três órfãos de um orfanato católico para os tornar detectives privados. Minna cedo se apercebeu da mente brilhante de Lionel e da sua extraordinária capacidade de memorização e dedução.

Os primeiros momentos do filme mostram-nos o assassinato de Minna, presenciado por Lionel, o que o levou numa cruzada na procura pelo assassino do seu mentor e na resolução do mistério que o envolveu. Lionel convenceu-se que Frank estaria à beira de desvendar um caso de corrupção na Câmara Municipal, envolvendo a limpeza étnica de pessoas de cor, de determinados bairros, para proceder à valorização imobiliária dessas zonas, tornando-as mais apelativas à classe média e alta. As pistas que Lionel foi seguindo levaram-no a envolver-se na disputa entre os residentes, liderados por uma activista negra da comunidade, Laura Rose (Gugu Mbatha-Raw) e o dirigente de vários departamentos de planeamento do município, o político pouco escrupuloso, racista e visionário, Moses Randolph (Alec Baldwin, num papel muito inspirado).

O filme retrata muito bem a Nova York dos clubes de jazz, e é num desses clubes, no Harlem, que podemos observar um Lionel pouco habituado a frequentar espaços confinados com muita gente, a ouvir jazz be-bop e, subitamente, a fazer convergir a desarticulação dos sons que emite com o ritmo da música, num momento de pura magia.

A banda sonora enquadra o filme na época em que se desenrola toda a acção de uma forma magistral, com os vários temas interpretados por Wynton Marsalis no trompete e o seu quinteto. Podemos ainda ouvir a música original Daily Battles, escrita e interpretada por Thom Yorke com Flea.





# B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

Ponte de Tete, Moçambique